



Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Senhor Presidente da Câmara Municipal;

Senhoras e Senhores Vereadores e Deputados da Assembleia Municipal;

Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia;

Senhoras e Senhores Convidados

Caros concidadãos

Uso da palavra para em nome do Grupo do Partido Socialista saudar o 25 de Abril da liberdade, da tolerância, da igualdade e da fraternidade. O 25 de Abril da democracia, da descolonização e do desenvolvimento. O 25 de Abril da paz, mas também das utopias e dos sonhos ainda por concretizar.

Em 25 de Abril nasceu **“O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio...”** como a celebrou Sophia de Mello Breyner num dos seus belos poemas.

Sim, vivíamos num enclausurado silêncio, numa longa noite que se arrastava por mais de 48 anos e que se entrecortava com uma guerra colonial que devastava pela morte, pela mutilação e pela doença, vastos milhares de jovens portugueses, mas também muitos milhares de jovens guerrilheiros e simples cidadãos africanos.

Obviamente, Portugal sangrava em África os recursos humanos e financeiros. O mesmo é dizer, vivíamos num país esmagado pela fome e pela mais pesada miséria.

Claro, não havia liberdade de opinião, nem liberdade de imprensa, nem liberdade de reunião, de manifestação ou de greve.



O regime assentava num partido único e no poder ilimitado da polícia política.

Centenas dos nossos melhores intelectuais e homens da cultura foram forçados ao penoso exílio e assim afastados compulsivamente das suas cátedras universitárias e carreiras académicas. Milhares de jovens optaram por desertar ou mesmo não aceitar serem incorporados com destino à guerra colonial.

Mas, também o quero assinalar, houve sempre muita gente que se empenhou na luta contra a opressão. Democratas, operários, camponeses, estudantes, mulheres, intelectuais, enfim, uma grossa corrente de opinião que, por isso, penou nas prisões políticas ou até sucumbiu às balas ou aos maus tratos dos esbirros do fascismo. É que, parafraseando o poeta, “houve sempre alguém que resistiu e houve sempre alguém que disse não”. Saúdo, também, todos esses cuja memória deve para sempre perdurar.

Mas é inquestionável que foi um punhado de indómitos e jovens capitães que ousou levar de vencida a ditadura e interpretar os mais lídimos sentimentos de um povo, que os saudou e motivou, naquela madrugada de 25 de Abril de 1974.

“Esta é a madrugada que eu esperava...”disse Sophia. Falava por todos os portugueses!

Pressentido o sentido libertador e o carácter democrático do Movimento, foi nessa altura que, à coragem generosa e admirável dos militares de Abril, se começou a juntar uma onda de apoio popular, que não parou de crescer e de



imprimir à Revolução uma marca única, que para sempre a singularizou. O povo português sentiu e soube, naquela hora, que a Revolução era sua. Melhor: fê-la sua. Nesse momento, a Revolução tornou-se naquilo que era.

Neste acto em que tornamos presente o dia memorável que fundou o nosso regime democrático, as minhas palavras são para reafirmar esse pensamento – o de que a democracia é o regime do Povo, pelo Povo e para o Povo.

É a ele que representamos e é dele que nos provém a legitimidade.

É a ele que servimos.

Saúdo esse Povo de cidadãos livres, mulheres e homens que são a substância da democracia.

Penso também nos excluídos e nos esquecidos. Os excluídos do emprego, da educação, da saúde, do desenvolvimento, da justiça, da cultura, da dignidade.

É perante eles que a nossa insatisfação deve ser maior e a nossa vontade de mudança mais forte.

É face a eles que a nossa responsabilidade se torna mais urgente.

Senhor Presidente,

Caros Concidadãos,

passados que são 37 anos podemos dizer que Portugal é um país que dispõe de uma Constituição democrática, onde estão lapidarmente inscritos os princípios basilares da democracia, onde se garantem os direitos fundamentais, em que está assegurado o primado do estado de direito democrático, consagrados o direito à opinião e expressão livres.



Nesta democracia paulatinamente consolidada, há também que salientar o papel crescente da sedimentação e ampliação da autonomia e dos poderes e atribuições das instituições representativas do poder regional.

De igual modo sublinhamos e saudamos o poder local democrático e os milhares de cidadãos que nas assembleias e nos executivos autárquicos têm dado o seu melhor para fazer de Portugal, freguesia a freguesia, concelho a concelho, um país moderno e com mais qualidade de vida e onde cada vez mais apeteça viver.

O 25 de Abril significa a refundação da democracia em Portugal. A democracia é um processo inacabado, que requer constante aprofundamento.

Ao celebrarmos o 25 de Abril queremos que fique claro, particularmente para os mais jovens, aqueles que estão abaixo dos 40 anos, que a “revolução dos cravos”, uma revolução pacífica, devolveu a todos nós a dignidade e o orgulho de sermos portugueses.

Sim, o 25 de Abril, gesto heróico de jovens capitães, valeu a pena, porque melhorou a vida dos portugueses, acabou com uma guerra fratricida e conferiu aos cidadãos de Portugal os direitos, liberdades e garantias que a ditadura sempre nos negou.

Como em 25 de Abril, é para o futuro que devemos voltar os olhos, não ignorando quer os erros cometidos, para não os repetirmos, quer os problemas que longamente adiámos e temos obrigação de resolver; e muito menos, os novos desafios que, neste tempo de aceleração, não esperam por nós.



Os actuais problemas do país combatem-se com determinação, coragem, confiança e capacidade de fazer – Portugal vai dar a volta e conseguir ultrapassar as dificuldades e vencer a crise.

Falar de Abril é lembrar o compromisso que ele representou, e continua a representar, para todos aqueles que acreditam que é necessário concretizar o sonho e a utopia que esse dia trouxe a Portugal e a muitos países do mundo.

A solução dos problemas do país não passa pela maledicência, pela desistência, pela resignação, pela suspeição, pela tacanhez, pela demagogia, pela propaganda, por uma luta politico-partidaria, mas sim exige coragem, determinação, visão, não só do imediato como do médio e longo prazo, seriedade, confiança, competência, capacidade de fazer.

Neste dia em que recordamos a alegria e a esperança de 1974, devemos renovar o compromisso de tudo fazer para devolver a esperança aos Portugueses. Abril só pode ser comemoração se for também compromisso.

Assinalando o que foi e representa a Revolução dos Cravos, importa salientar a sua simbologia, a sua força, a sua esperança se continuam e desenvolvem nos jovens, porque hoje, como ontem, o 25 de Abril é, sobretudo, amanhã!

Caros concidadãos

Estes são o momento e o lugar certos para dizer que a ditadura que sofremos durante meio século representou uma terrível tragédia para Portugal – negou o melhor da nossa História, privou-nos da liberdade, da dignidade e do desenvolvimento, isolou-nos da Europa e do Mundo, causou-nos atrasos profundos e danos enormes, de que ainda não recuperámos inteiramente, bloqueou-nos o futuro. E instalou em Portugal uma cultura, ainda não totalmente vencida, de apatia cívica, de desconfiança nas instituições e na política, de falta de espírito crítico substituído pela maldicência inconsequente e



avulsa, de desresponsabilização, impunidade e opacidade, de intolerância e desrespeito pela diversidade, de nostalgia do unanimismo e da uniformidade, de confusão entre estabilidade e imobilismo, de subserviência ao poder e, simetricamente, de arrogância do poder e desprezo deste pelos cidadãos. São os vestígios desta cultura que temos de erradicar.

Ao contrário, o 25 de Abril, ao instaurar a democracia, representou o nosso reencontro com a Liberdade, a História e o Mundo. Entrámos, de novo, na modernidade de que tínhamos sido longamente afastados. Tornámo-nos contemporâneos de nós-próprios. É essa a inspiração que, neste dia, retomamos com orgulho, reafirmando o nosso amor à Liberdade e a Portugal. Liberdade e Portugal que não mais concebemos como separáveis, porque, desde o 25 de Abril, Portugal e a Liberdade têm o mesmo nome.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva Alcochete!

Viva Portugal!